He do uso do P.e Braz

SERMAM
DA DOMINGA DA SEXAGESIMA,

PREGADO NA CAPPELLA REAL
PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
FRANCISCO D'APPRESENTAC,AM DE SALES,
Conigo da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, &
Lente de Theologia Moral no Convento
de S. Bento de Xabregas,

Dado a luz, & offerecido por Joaõ da Costa Moreyra
AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
FRANCISCO DE S. JERONYMO,
Reytor Géral da mesma Congregaçaõ, & Qualificador do Santo Officio.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.
M. D. C. C. I.
Com todas as licenças necessarias.

AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. JERONYMO,

Reytor Géral da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, & Qualificador do Santo Officio.

REVERENDISSIMO PADRE.

IAS ha que este Sermaõ (taõ digno da luz) litigava queyxoso com o esquecimento, como digno emprego das attenções mais illustradas. Mas se a luz lhe era devida, tambem he divida o recebella nas mãos de V. Reverendissima, a quem, como primeyro movel dessa Familia Aquilina, se deve a perspicacia, com que seus filhos sem pestanejar sobem de ponto ao mais alto das subtilesas. Deve o Autor o subido dos discursos à felicidade do seu engenho; mas sem duvida a V. Reverendissima deve tributar os voos da sua penna.

E se nesta consideraçaõ tanto participa de V. Reverendissima o seu credito, tambem a gloria delle assim he sua, que reciproca, & individuamente fica toda de V. Reverendissima; pois essa he a condiçaõ sympathica das generosas acções dos filhos, que a iguaes passos grangeaõ para si as glorias, & para os pays accumu-

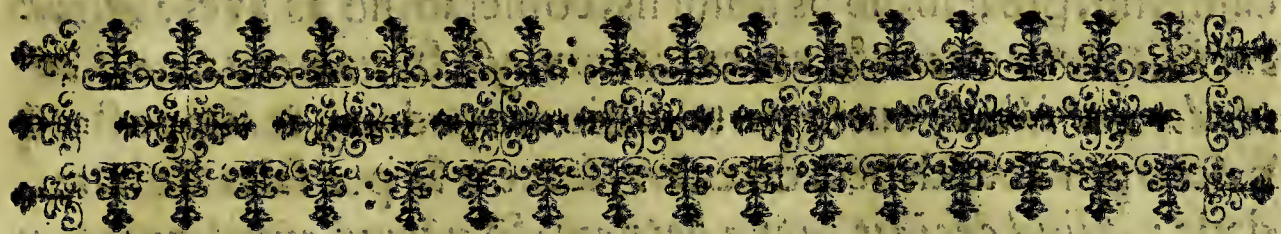
laõ os creditos: Filius sapiens lætificat patrem. *O pomposo das plantas* (*jucundo por naturesa*) *engrãdece igualmente a munificencia do Sol, grangeandolhe os auges, & creditos de creador; bem assim como com a prata liquida das correntes comprão os rios a estimação, & credito para as fontes, donde se dimanaõ.*

Prov. 10.

Pareceo-me pois naõ ser rasaõ privar a V. Reverendissima do applauso, com que este Sermaõ foy ouvido; o qual estava reo do desejo commum, sendo elle acrédor das attenções, que o Autor tras tributarias ao seu talento, digno do real theatro, a que subio, para fazer prologo a semelhantes empregos, em que o vemos repetida, & gloriosamente divertido; argumento grande para a minha esperança, de que nos olhos de V. Reverendissima receba esta offerta os primeyros rayos da luz, que pretende. Guarde Deos a Pessoa de V. Reverendissima, &c.

De Vossa Reverendissima.

JOAM DA COSTA MOREYRA.

EXIII

EXIIT QUI SEMINAT, SEMINARE semen suum. Luc. 8.

SAHE com muyta diligencia, (Muyto alto, & muyto poderoso Rey, & senhor nosso) sahe com muyta diligencia o que vem semear a terra, malogra-se com pouca ventura o frutto da seàra. Grande magoa para o Semeador! Grande desar para a sementeyra! E grande perda para a terra! Grande magoa para o Semeador; porque vio frustrados os seus passos: *Exiit*, desvanecido o seu trabalho: *Seminare*. Grande desar para a sementeyra; porque devendo fruttificar, apenas chegou a nascer: *Natum aruit*: mas grande sobre todas a perda para a terra; porque podendo vestirse da gala das suas verduras, da pompa das suas ramas, & da graça das suas flores, se esterilizou por carencia dos seus fruttos, & toda se cobrio do sayal de seus espinhos: *Cecidit inter spinas*.

Oh que desabrida, & desgraçada terra! No principio do Mundo, quando a terra estava vaga, quando estava vasia: *Terra autem erat inanis, & vacua*, lhe chamou S. Basilio terra invisivel: *Terra autem erat invisibilis*: se era terra, como se naõ via? Invisivel, tendo realidades de existente: *Terra autem erat*? Sim; porque terra que naõ fruttifica, he terra que se despreza; terra que naõ dà, he terra que se naõ vè. Mas quem fez tanto mal à terra? Quem impedio o bom successo desta sementeyra, & o frutto desta seàra? Expliquemos primeyro a Parabola, & descobriremos a causa ao pé da letra.

Gen. 1.

Sahio o Semeador do Evangelho, mas com taõ mao successo, & taõ pouca fortuna, que hũa parte do trigo cahio no

 caminho,

caminho, pizàraõ-no os homens, comèraõ-no as aves: *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est, & volucres cæli comederunt illud*: outra parte cahio nas pedras, & supposto q̃ nasceo por abundancia do calor, seccou-se por falta de humidade: *Aliud cecidit supra petram: & natum aruit, quia non habebat humorem*: outra parte cahio entre os espinhos, & sendo propriedade destes o ferir, degeneràraõ o effeyto em affogar: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt*: a outra parte que restava, cahio na terra boa, & com tanta fecundidade fructificou, que às mais partes perdidas restaurou, & excedeo: *Et fecit fructum centuplum*. Este foy o fim do successo; vejamos agora a moralidade do caso.

Semen est verbum Dei: naõ póde haver melhor exposiçaõ da idéa, do que a mesma allegoria do Autor Divino: nos outros Textos temos o trabalho de buscar autoridade do Expositor; nesta presente Parabola temos a ventura de achar exposiçaõ do mesmo Autor. A semente, diz Christo, he a palavra de Deos: com muyta rasaõ pergunta agora Hugo Cardeal, porque causa se perdèraõ, & malogràraõ as tres partes da sementeyra: *Quid igitur de semine isto tres partes depereunt*? E com mais justa rasaõ resolve, que naõ foy da parte da sementeyra, nem da parte do Semeador, senaõ da parte da terra: *Hoc non est vitio seminis, aut seminantis, sed suscipientis*.

Hug. hîc super Evang.

Mas se a terra he insensivel, como pôde ser culpavel? Se a terra pudera, só mostràra o sentimento na queyxa que fizera: naõ està o ministerio da cultura nas forças, & poderes da terra; a quem logo se ha de tornar a culpa do trigo naõ fruttificar na seara? Quem a attribuhio, & botou às costas do Semeador, he porque naquelle tempo naõ fez, nem se fazia distincçaõ de semeador a lavrador: o mesmo que lavrava, era o mesmo que semeava: hoje como corre jà outra moeda, tambem se pratîca outro estylo: antiguamente os lavradores da terra eraõ os semeadores da seára; hoje como subiraõ mais de ponto na gravidade dos officios, hum he o que lavra, outro o que semea:

hum

hum tras a vara na maõ, a outro carregaõ-lhe o trigo às costas: hum anda com o arado, outro sahe com a sementeyra: *Exiit qui seminat.*

Isto mesmo, que tem praticado o uso na lavoura do Mundo, tem tambem introdusido o abuso na cultura mystica da Igreja. Antiguamente os mesmos Bispos, & Prelados, que saõ os lavradores da Igreja, eraõ os semeadores da palavra divina: assim descendeo esta obrigaçaõ dos Apostolos, que foraõ os primeyros Pastores das almas: *Prædicate Evangelium*: hoje naõ he assim, hum he o lavrador, outro he o semeador; hum he o Pastor, outro he o Prégador. Naõ sey que haja direyto, que lhe relaxasse esta obrigaçaõ, antes Decretos, & Concilios, que mais exactamente lhe encommendaõ o ministerio; mas elles só por sua arbitraria dispensa se contentàraõ com o cargo da lavoura, & renunciàraõ em outros a carga da seára. Eu jà me contentàra com que na prescisaõ, & sepparaçaõ destes officios ficasse mais destro, & pontual o lavrador; mas como ha de dar fruttos a seára, se ha tantos defeytos na lavoura? Se a lavoura naõ vay recta conforme a arte, como ha de ser proveytosa a seára segundo o effeyto? Este he o grande defeyto, a mayor culpa, & toda a causa.

Marc. 16.

Sabeis Catholicos, porque nestes nossos tempos naõ aproveyta a seára da Igreja, & naõ fruttifica a palavra de Deos? Naõ he a culpa do semeador, mas grande falta no lavrador: no Evangelho o temos. Diz Christo que o primeyro trigo se perdeo, porque o pizàraõ nos caminhos: o segundo se perdeo, porque o seccàraõ as pedras: o terceyro se perdeo, porque o affogàraõ os espinhos: pergunto agora: quem tinha obrigaçaõ de vallar, & cercar os caminhos? De quebrar, & desfazer as pedras? De cortar, & arrancar os espinhos? O semeador? naõ, que he hoje officio distinto: o lavrador? Sim, que esse he o seu proprio ministerio.

Sahe o Semeador Evangelico do seu cubiculo, entra o Prégador neste pulpito, levanta a voz neste lugar, & começa a discorrer sobre as materias mais importantes para a salvaçaõ

das

das almas; a louvar as virtudes, & abominar os vicios: a evitar as culpas, a encaminhar as almas: a desfazer enganos, & a introdusir desenganos: & os ouvintes? Ouviraõ as vozes, mas naõ lhe entrou a doutrina: & pois donde nasce? Do Prégador? Sim nascerà, se for eu, ou outros indignos como eu, que por falta de espirito géraõ frouxidaõ nas almas: mas se o Prégador for letrado, se for exemplar, se for temente a Deos, como saõ os que neste lugar costumaõ prégar com taõ fervoroso zelo a mais sincéra verdade: donde nasce entaõ o defeyto do pouco frutto? Da sementeyra, da palavra de Deos? Naõ: do semeador, do Prégador? Não: *Non est vitio seminis, aut seminantis*, diz Hugo, & pois donde nasce? Do Mestre, ou Pay de familias, do Paroco, ou Pastor, ou do Prelado, ou Ministro, que todos entraõ na metafora de lavrador: *Sed suscipientis animæ.*

Se o lavrador que preparou a terra para a sementeyra do Evangelho, talhàra os portos, & atalhàra os caminhos, se quebràra as pedras, & cortàra os espinhos, naõ só o trigo havia de nascer, mas tambem fruttificar: assim succedeo na terra boa: *Fecit fructum centuplum*: & assim havia de succeder na terra mystica da Igreja. Se o Pay de familias dera exemplo aos filhos, se o Mestre doutrinàra os discipulos, se o Ministro castigàra os erros, se o Prelado emendàra os subditos, eu vos seguro que aproveytàra mais a palavra de Deos; que como estava a terra lavrada, criava raizes o frutto: como achava a materia disposta, melhor se lhe introdusira a fórma: como andava a alma limpa de vicios, entaõ se lhe infundia a graça. Temos achada a causa, & manifesto o defeyto: não faz frutto a seàra divina, porque os lavradores da Igreja naõ atalhão os caminhos aos costumes: *Aliud cecidit secus viam*: porque não quebrão no coração dos homens a duresa das pedras: *Aliud cecidit supra petram*: & porque não arrancão, & desterrão da alma os espinhos dos vicios: *Aliud cecidit inter spinas*: isto he o que temos que ver. Começo tarde, mas acabarey mais cedo.

Exiit

Exiit qui seminat, seminaret. A primeyra cousa que nos adverte o Evangelho, he, que sahio o semeador. O sahir o semeador Evangelico do seu domicilio; sahir o Prégador Religioso da sua cella, jà era meyo caminho andado para o beneficio da seára; mas ser a palavra de Deos trilhada nos caminhos, *secus viam*; aonde he pizada dos homens, *conculcatum est*, & mordida das aves de rapina, *volucres cæli comederunt illud*; he pouca ventura do semeador, & grande culpa do lavrador: se o lavrador tomàra os portos, & atalhàra os caminhos, não fora o trigo pizado.

Aquelle mais destro lavrador da vinha, do que este foy da seàra, q̃ refere outra Parabola, apenas plantou o bacelo: *Plantavit vineam*, logo o cercou de sebe: *Sepem circumdedit ei*; se assim fizera o lavrador do nosso Evangelho, se pusera de cerco aos caminhantes, não lhe deyxàrão pégada na seàra, *conculcatum est.* Este foy o descuydo do lavrador da terra, & este he tambem o defeyto dos lavradores mysticos da Igreja.

Matth. 21.

Lavradores que cultivais as plantas, (comvosco metaforicamente falo, Mestres, & pays de familias, que doutrinais aos filhos) ponde cautela na seàra, tomaylhe os portos, atalhaylhe os caminhos, para que vindo ao Templo sagrado, seja a ouvir a palavra de Deos, & não a deyxar nelle pégada, *conculcatum est.*

Hũa das cousas, que advertio Job que Deos lhe observàra, não foy só contarlhe os passos: *Observasti omnes semitas meas*; mas foy considerarlhe as pégadas, *vestigia pedum meorum considerasti*: & pois se lhe contou os passos, não lhe considerou os pés, senão as pegadas, *vestigia*? Sim; porque os pés andão, passeão, & passaõ; porèm a pégada fica: & defeyto que fica he digno de muyta consideração, *vestigia pedum meorum considerasti.* Para isto he que serve a palavra de Deos ouvida, para encaminhar os passos, & evitar as pégadas: assim o entendeo David, quando disse que a palavra de Deos era lucerna, que lhe alumiava os pés: *Lucerna pedibus meis*

Job 13.

Ps. 118.

verbum tuum. Ides por hum caminho que eftà molhado, por hũa eftrada enlodada; & de que ferve a lanterna? De moftrar a vóffos pés o caminho limpo, & enxuto, aonde fe não faz pégada: affim he a palavra de Deos ouvida, luz que mof- tra o caminho do Ceo, que guia pela eftrada limpa daquella Jerufalem celefte: *Lucerna pedibus meis verbum tuum.*

Mas para que a lucerna guie os paffos, para que a lanterna moftre o caminho, he neceffario que và diante; fe fica atras, nada aproveyta; fe vay diante, alumea muyto: fe o lavrador fora diante abrindo o rego, & cortando a terra, quando hoje fahio o femeador do Evangelho, nunca a fementeyra fora pi- zada, *conculcatum eft.* Lavradores, os que tendes a voffo cargo cultivar as plantas, enfinar aos difcipulos, doutrinar aos filhos, não bafta fómente a doutrina, fenão que he neceffario o exemplo; não bafta enfinar ao ouvido, he neceffario mof- trar aos olhos.

A mayor, & mais refplandecente lanterna, que appareceo no Mundo, foy aquella Eftrella que guiou aos Magos: *Vidi- mus ftellam ejus*; & o mefmo que moftrava efta Eftrella, & enfinava efta luz aos Magos, differão os Efcribas a Herodes; aos Magos guiava para o Prefepio: *Duxit ad præfepe*; & a Herodes differaõ o Nafcimento de Chrifto: *At illi dixerunt in Bethlem*; mas foy com tão trocada forte o effeyto, que os Magos fe puferaõ ao caminho: *Venimus*; Herodes fe ficou em cafa: *Renuntiate mihi*: nos Reys logra a Eftrella a fua luz? Em Herodes fruftrão os Efcribas o feu ditto? Appareça a caufa: o mefmo Texto. A Eftrella encaminhava a olhos vif- tos: *Vidimus*; os Efcribas enfinavão a ouvidos furdos: *Dixe- runt*: mais claro. A Eftrella encaminhava com o exemplo, os Efcribas enfinavão fó com a palavra: a Eftrella quando com o feu refplandor moftrava o caminho, ella mefma hia diante, & caminhava: *Antecedebat eos*: os Efcribas quando com o ditto infinuavão o Nafcimento, ficavão a tras, & defiftião: que muyto logo que foffem tão diftintos os effeytos, fe forão taõ encontrados os affectos? *Vidimus, dixerunt.*

Matth. 2

Se o lavrador metaforico, que saõ os Mestres da doutrina, os Pastores da Igreja, os pays de familias, forão diante com a luz, se ensinàrão com o exemplo, se não falàrão só aos ouvidos, mas doutrinàrão aos olhos; não seria tão desprezada a palavra de Deos, nem se achàrão tantas pégadas nos caminhos da seàra: *Conculcatum est*; mas querer crie raizes o trigo, aonde não chegou a força do arado? Que penetre, & perceba a doutrina do Evangelho, quem não aprendeo as regras da Cartilha? He querer que se introdusa a fórma sem disposição na materia, & que seja culpa do semeador o que he notoria falta do lavrador.

Mas dirà este por sua descarga, que o não fruttificar a seàra, não foy por falta de cultura: porque se na sementeyra he significada a palavra de Deos: *Semen est verbum Dei*, o Divino Expositor da Parabola diz, que os que trilhàrão o caminho, saõ os que ouvem a palavra de Deos: *Qui autem secus viam, hi sunt, qui audiunt*: como logo a desprezaõ, se a ouvem? Sabeis porque? Porque ouvem sómente a voz, & não percebem a palavra: ouvem os ecos da doutrina, & não percebem os conceytos para a emenda; & ouvir sem converter, não he ouvir.

Caminhava Saulo para Damasco, eis que no caminho abre-se o Ceo, resplandece hũa luz, fuzila hum rayo, atroa hũa voz, clama Christo, ouve Paulo: *Audivit vocem dicentem sibi*: absorto, temeroso, & pasmado: *Tremens, ac stupens*, o que era resoluto, animoso, & atrevido: inclina a cabeça, cruza os braços, arrasta o peyto, & rende o alvedrio: *Domine, quid me vis facere?* E os que vinhão na sua companhia, diz o Texto que tambem admirados ouvirão a voz, & que a ninguem virão: *Audientes quidem vocem, neminem autem videntes*. Conta Paulo este successo, ou refere o mesmo S. Lucas em nome de Paulo o proprio caso, & diz no capitulo vinte & dous dos Actos dos Apostolos, que os que estavão na companhia de Saulo viraõ a luz, porèm naõ ouviraõ a voz; saõ palavras formaes: *Et qui mecum erant lumen*

Act. 9.

Act. 22.

men quidem viderunt , vocem autem non audierunt: os Textos naõ podiaõ ser mais encontrados ; & os contextos mais differentes, se a allegoria os naõ distinguira, & a intelligencia os não conformàra: em hũa parte diz ouviraõ a voz, & não virão a luz: em outra diz que viraõ a luz, & naõ ouviraõ a voz: como pode isto ser? Se ouviraõ, como naõ ouviraõ a voz? E se naõ viraõ, como viraõ a luz? Quereis ver conciliados estes termos? Reparay na differença dos effeytos. Ouvio Saulo a voz do Ceo, & converteo-se Paulo ao toque de Deos; ouviraõ os da companhia a mesma voz, mas naõ se converteraõ: a Paulo os ecos daquella voz Divina lhe penetràraõ o coraçaõ; aos de sua companhia naõ lhe passou a palavra dos ouvidos: a Paulo os rayos daquella luz lhe feriraõ o peyto, aos de sua companhia mais lhe endurecèraõ o animo: & voz que naõ passa dos ouvidos, naõ he voz formada, he voz sómente ouvida: & ouvir sem converter, naõ he ouvir: *Audientes quidem vocem... vocem autem non audierunt.*

Assim ouvem de caminho os desencaminhados a voz do Prégador, sem que nelles faça abalo a palavra de Deos: chegalhe a voz ao ouvido, mas naõ lhe penetra a palavra o coração: *Qui autem secus viam, hi sunt, qui audiunt.* E que seja isto defeyto do Prégador, o que he omissaõ na doutrina dos pays! Que seja culpa do semeador, o que he falta do lavrador! Falsa sentença! Injusta rasaõ! O semeador tras o sacco às costas, o lavrador tras a vara na maõ; o Prégador não póde castigar ao ouvinte, porque ainda que a sua voz tenha jurisdicção no ouvido, não tem imperio nas obras: tem poder para lhe introdusir a voz no ouvido, mas não tem poder para lhe entranhar a palavra no coração. Se esses corações andàrão bẽ cultivados, se esses corações estiverão limpos, se andàrão defendidos, & circumvallados, nunca o demonio tivera entrada, & vos tiràra do coração a palavra de Deos, para a ver desprezada dos homens: *conculcatum est: venit diabolus, & tollit verbum de corde eorum.* Se o lavrador, quando hoje sahio o semeador do Evangelho, tivèra a terra lavrada, limpos os ca-

minhos,

minhos, tomados os portos, & cercadas as vallas; quando cahisse o trigo, naõ o pizàraõ os caminhantes, nem o comèraõ as aves de rapina: *Conculcatum est, & volucres cæli comederunt illud*; mas jà que no lavrador houve taõ grande omissaõ, & no semeador tanta diligencia, fique a culpa do lavrador, & não se torne ao semeador: *Exiit qui seminat, seminare.*

Não faz frutto a palavra de Deos, porque os lavradores da Igreja, que saõ os Pastores, & Prelados, naõ quebrão nos coraçóes dos homens a duresa das pedras. Sahio o semeador do Evangelho, & teve tambem pouca fortuna na segunda parte do trigo, porque cahio nas pedras, & por falta de humidade, ainda que nasceo, seccou: *Natum aruit, quia non habebat humorem*: não diz o Evangelho que o semeador lançou o trigo nas pedras, mas que cahio: *Cecidit*; porque não està por conta do semeador o advertir, & conhecer as pedras que estão por baixo da superficie da terra, assim estavão estas; porque diz S. Marcos, que cahio o trigo aonde naõ estava muyta terra: *Ubi non habuit terram multam.* Se o lavrador quebràra as pedras, se desfizera os penhascos, se forcejàra no arado, para que se arrancassem os penedos, que estavão entranhados no coração da terra, havia de criar raizes o trigo, & fruttificar como na terra boa: o semear he ministerio de hum dia, o cultivar he trabalho de todo o anno; & que ha de fazer o semeador em hum só dia, o que o lavrador não póde fazer em todo o anno? Parece difficultoso; que mais podia o semeador, do que fazer com que nascesse o trigo? *Natum aruit?* Se seccou, não foy por erro da semeadura, foy por falta de humidade: *Quia non habebat humorem.* Isto he o que milita na lavoura da terra, & isto he tambem o que se experimenta na cultura da Igreja.

Marc. 4.

Que frutto ha de fazer o Prégador, que he o semeador Evangelico, com a palavra de Deos, se os Pastores das almas, que saõ os lavradores da Igreja, não quebrarem, & arrancarem as pedras dos coraçóes obstinados, & empedernidos? Jà

que lhe hão de comer o frutto, se quer ao menos não dispoŕão a terra? Por Jeremias diz Deos, que as suas palavras saõ como fogo, & como masso que quebra a pedra: *Verba mea sunt quasi ignis, dicit Dominus, & quasi malleus conterens petram.* E como ha de abrazar o fogo do Amor Divino a hum coração frio? Como ha de quebrar o masso a hum coração duro? Para o fogo arder ha de haver calor, & ha de haver seccura; que saõ as qualidades que dispõem a materia; por isso o fogo não arde no madeyro verde: para o masso quebrar a pedra, he necessario descobrirlhe as veas, & acunharlhe o ferro: o masso sem mais instrumentos entranha mais as pedras no coração da terra; como logo ha de fazer frutto a palavra de Deos nos corações obstinados, & duros, se os lavradores da Igreja à força de braço lhes não quebrarem as pedras?

Hier. 23

A primeyra cousa, que adverte David aos que ouvirem a palavra de Deos, he que não tenhão os corações duros: *Si vocem Domini audieritis, nolite obdurare corda vestra*; & que tem a duresa do coração para a suavidade do ouvido? Parece que havia de dizer David, que não endurecessem os ouvidos, mas que não endureção os corações? Sim; porque a voz de Deos nasce no ouvido, mas cria raizes no coração; & se o coração resiste, não percebe o ouvido. Se as pedras se desfizerão, logo os corações se abrandarão: haja quem lavre as pedras para edificação das almas, q̃ embutida nellas a palavra de Deos, compõem a melhor fabrica da Igreja. Não fique tudo às costas do semeador, saya o lavrador a campo, corte com o arado a terra, ponha a ferro, & fogo as pedras, desterre da terra os penhascos, & desenterrelhe do coração os penedos, para que não tenha a terra a sua queyxa, & o semeador a sua magoa; para que não tenha o Prégador a culpa, & os homens a desculpa: porque se as pedras se desfizerem, se os corações se abrandarem, criarà raizes o trigo, & darà fruttos a seàra. Lavradores da Igreja, he necessario abalar as pedras; porque se as pedras se quebrarem, facilmente se ha de mover a terra.

Psal. 94.

Dous movimentos teve a terra quando Christo padeceo na

Cruz, hum na morte, outro na sepultura; mas na sepultura dizem os Evangelistas que foy com mayor excesso, ou excessivamente grande: *Terræmotus factus est magnus.* E porque ha de ser este o mayor movimento? Que a terra tivesse tremores: *Terra tremuit*; que a terra sentisse abalos: *Terra mota est*, quando se entregou à morte o mesmo Autor da vida, justo parece; mas depois que lhe deu sepultura a piedade dos homens, então ha de ser o mayor movimento? Sim: Notay, Christo era palavra de Deos: na terra saõ significados os homens: esta terra de antes estava fragosa, porq̃ tinhão os homẽs os corações obstinados, & duros; depois da morte de Christo quebràrão-se estas pedras: *Petræ scissæ sunt*, & Christo, como tinha dito o Profeta, entrou no coração da terra: *Filius hominis erit in corde terræ*: & quando depois de se quebrarem as pedras, & se desfazer do coração a duresa, se entranha o Verbo, que he palavra de Deos, no coração da terra dos homens, então se ha de abalar de todo a terra: *Terra mota est*, & ha de ser com mayor excesso o seu movimento: *Terræmotus factus est magnus.*

Matth. 28.27.

Oh se as pedras se movessem, & se abalassem! Se os corações se quebràrão de dor, & se abrandàrão com as lagrymas da penitencia, nunca seccàra nelles a palavra de Deos. O trigo que o semeador lançou à terra teve tal virtude, que hia caindo, & hia nascendo: *Cecidit, & natum*; a palavra de Deos he tão poderosa, & tem tanta efficacia, que proferida pelo Prégador, que he Ministro de Deos, sempre cahe bem, & nasce melhor: ainda que o Prégador seja humano, sempre a palavra de Deos he Divina. Vemos que no orgão do mais humilde metal sahe hũa voz muy sonora: no mais fragil crystal resplandece a luz mais brilhante: na mais tosca concha se cria a mais lusida perola: trombeta de voz sonora he o Prégador Evangelico: *Quasi tuba exalta vocem:* semelhante ao crystal, disse S. Geminiano: *Prædicator similis debet esse crystallo.* Não encontra a humildade do metal à melodia da voz: não obsta a fragilidade do vidro ao resplandecente da luz; haja perspicacia

Gemin. lib. 2. simil. 27.

nos olhos; & attenção nos ouvidos, que logo lhe penetrarão as luzes, & lhe perceberão a voz.

Mas a mayor desgraça he, que a palavra de Deos esteja todos os dias nascendo, & que nos fragosos corações dos homens se esteja seccando. O trigo da seàra do Evangelho não se perdeo ao nascer, seccou-se ao crescer: *Natum aruit*, senão nascèra pudera ser erro da mão do semeador; mas nascer, & não crear raizes para crescer, he falta no arado do lavrador. Todos os annos em Março florecem as plantas, reverdecem as campinas, & campeão as seàras; mas que importa se em Abril lhe faltão as agoas? Secca-se tudo, como se seccou o trigo da seàra do nosso Evangelho por falta de humidade: *Natum aruit, quia non habebat humorem*; & isto que milita na seàra da terra, se experimenta hoje na seàra da Igreja.

Vem o tempo de Março, chega-se a Quaresma, tempo em que melhor nasce, porque mais se frequenta a palavra de Deos; mas segue-se logo o Abril, em que cahe a Pascoa, & secca-se & consome-se outra vez a palavra de Deos, porque jà os homens não estão com o mesmo humor: *Quia non habebat humorem*; porque como o arado que abrio a terra, superficialmente só preparou o campo, não ficou a terra com a capacidade de poder receber como devia, para fruttificar a palavra de Deos. Nasceo, *natum*, mas seccou, *aruit*, porque lhe faltou a humidade nas pedras: *Aliud cecidit supra petram*. Se pois logo he grande a falta do lavrador, não se torne a culpa ao semeador: *Exiit qui seminat, seminare*.

Ultimamente não faz frutto a palavra de Deos, porque os lavradores da mystica seàra, que são os Ministros de Justiça, não arrancão da terra os espinhos dos vicios. Sahio o semeador do Evãgelho com a mesma derrota na sementeyra, & continuouselhe a pouca fortuna na seàra; porque cahio a terceyra parte do trigo entre os espinhos, & depois de crescido se affogou: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocaverunt illud*. Aonde foy cahir o miseravel trigo, & aonde foy dar comsigo o pobre semeador! Entre espinhos! O

primeyro

primeyro q̃ se havia de espinhar devia ser o lavrador; que os espinhos o piquem, & que o lavrador se não despique! Que os espinhos o estejão picando, & que o lavrador esteja dormindo! Que lhe cheguem a picar as mãos, & que lhe não dè hum córte aos pés! Omissão parece indigna do officio que logra, & da pessoa que representa. De que serve ao lavrador essa vara na mão? Não ha de ser mais que para castigar aos que puxão pelo arado, & aos que gemem debayxo do jugo? Ha de haver vara para os que com tanta mansidão vão abrindo o rego, & não ha de haver mão para os que com tanta tyrannia querem affogar o trigo? He bem que os espinhos cresção, & que se gaste, & se consuma o pão? E se não ha lavrador que evite esta perda, como ha de haver semeador que repare este dãno? Rõpa o lavrador a terra, corte esses espinhos, & chegue lhe com o golpe às raizes, que logo o trigo crescerà em abundancia na lavoura da terra: evitem se os costumes, emendem-se os vicios, castiguem-se os insultos, que logo farà frutto a palavra de Deos na seàra da Igreja: vigie o Ministro com cuydado, leve com trabalho o seu sallario, & mereça com suor de seu rosto o pão que come.

Sempre reparey naquella rigorosa sentença que deu Deos a Adão em castigo do seu peccado: *Maledicta terra in opere tuo... Spinas, & tribulos germinabit tibi. In sudore vultûs tui vesceris pane*: a terra te ha de produsir espinhos, & abrolhos, & com suor de teu rosto has de comer o pão: parece que se implicão em termos as clausulas desta sentença: se ha de comer o pão, como ha de colher espinhos? E se a terra lhe ha de dar espinhos, donde lhe ha de vir o pão? Da terra, mas lavrada com seu trabalho, cultivada com seu suor: naturalmente essa terra se ha de cobrir de matos, & ha de produsir espinhos, & para della colher Adão algum frutto, lhe ha de custar o seu trabalho; porque ha de arrancar os matos, & ha de cortar os espinhos: não ha de ter a fadiga na semeadura, senão que todo o suor ha de ser na lavoura: *In sudore vultûs tui.* *Gen. 2.*

Mas jà que aos espinhos lhe não destroem as raizes, ao me-

nos não lhe cortarão os ramos? Não ſómente hão de affogar, mas tambem hão de creſcer? Hão de cauſar tanto mal,& ainda lhe hão de fazer bem? Sejão cortados em hum anno, para que ſe emendem em outro anno: ſe agora creſcidos affogão a ſeàra, depois cortados a deſaffogão: ainda que ſeja de mà caſta, não ſe deſtrua de todo a planta; mas ao menos de-ſe-lhe hum córte: tenhão muyto embora eſpera, até vermos a ſua emenda. Aquella arvore que repreſentava Nabuco, mandou Deos ſómẽte cortar,& não de todo deſtruir: *Succidite arborem*: & pois ſe eſta arvore era nociva, ſe era pernicioſa eſta planta, porque ſe não ha de acabar de todo com ella? Porque ſe lhe não arrancão de todo as raizes, ſenão que ſómente lhe hão de cortar os ramos? Sim, que às veſes o cortar val o meſmo que deſtruir: ſignificava eſta arvore hum homem perverſo, & maligno, & eſte tal cortado em hum anno, póde ſer fruttifero em outro anno.

Dan. 4.

Lavradores da terra, Miniſtros publicos da Republica, & da Igreja! *Succidite arborem*; he neceſſario alimpar a terra,& cortar por eſſa mata brava. He poſſivel que os eſpinhos nos eſtejão affogando, & que não tenhamos nòs poder para affogar eſſes eſpinhos? He bem que a Igreja padeça? Que enferme cõ tantos achaques, & que não haja quem lhe poſſa cortar os herpes? Que ſe introduzão tão maos coſtumes, & que não haja quem deva extirpar os vicios? Que chore o Ceo eſte deſamparo? Aſſim lamenta Jeremias os caminhos daquella Jeruſalem Celeſte: *Viæ Sion lugent*, porque ſeguindo todos a eſtrada da perdição, não ha quem buſque o caminho do Templo ſagrado, para ouvir a palavra de Deos: *Eo quòd non ſint qui veniant ad ſolennitatem.* E quem cauſou eſta lamentação? Quem deu motivo a eſta queyxa? Dilo o meſmo Profeta: os amigos de Deos, que ſaõ os Miniſtros, & Prelados da Igreja, como lhe chamou Chriſto: *Vos amici mei eſtis, ſi feceritis quæ præcipio vobis*: & porque não fizerão o q̃ Deos lhes mandava, porque não comprirão com a obrigação de ſeu cargo, porque preſando-ſe do officio, deſpreſárão o miniſterio;

Thren. 1.

Ioan. 15.

rio; por isso de amigos de Deos, se fizerão inimigos da Igreja: de reparadores da Republica se fizerão destruidores da Cidade: *Omnes amici ejus spreverunt eam, & facti sunt ei inimici.*

Oh tempora, oh mores! Exclama Isaias: oh tempos; ò costumes! Oh tempos como correis, oh costumes como durais! Que he destes lavradores da Igreja? Aonde estão esses Doutores? Por onde andão os Ministros? Como ensinão esses Mestres? *Ubi est literatus? Ubi legis verba ponderans? Ubi Doctor parvulorum?* Que he do exemplo dos costumes? Que he da edificação das almas? Que he do zelo da gloria de Deos? Verdadeyramente, diz Santo Thomàs de Villa-Nova, que crescem no Mundo os vicios, & abundão os peccados, porque não ha Ministros zelosos, que os evitem: *Defluxit populus in vitia, quia non est qui coerceat eum:* notay o *coerceat:* o Prégador não tem o poder coercivo, tem sómente o directivo: o directivo incita, & persuade: o coercivo obriga, & impede: & não faz pouco o Prégador em persuadir, o que o Ministro devia obrigar. Por ultima conclusão se sayba, & se conheça, que o haver tantos vicios no Mundo, o affogarem tantos espinhos a seàra, não he culpa dos Prégadores, mas grande falta nos Ministros: haja cuydado no lavrador, que não falta diligencia no semeador: *Exiit qui seminat, seminare.*

Isai. 33.

Thom. Villan. serm. 2.

Oh se quizesse Deos, que se atalhassem jà de todo os caminhos aos costumes, que se quebrasse no coração dos homens a duresa das pedras, & que se cortassem da seàra da Igreja os espinhos dos vicios, para que a palavra de Deos fruttificasse como em terra boa, com muyta fecundidade, & abundancia: *Et fecit fructum centuplum.*

Ah Senhor! Que só em vòs està o poder, & efficacia, ainda que da nossa parte seja livre o arbitrio: reformay, Senhor, cõ a vossa Divina palavra os corações inquietos, & turbulentos: penetray, & abranday os corações obstinados, & duros: allumiay, & encaminhay os corações embaraçados, & divertidos: ajuday,

ajuday, Senhor, aos vossos Ministros, para que neste tempo que vem tão santo da Quaresma, saybão aproveytar como devem a vossa lavoura: despedi hum rayo de vossa luz ao coração dos ouvintes, para que possaõ perceber com claresa a vossa palavra; & para que enchendo-nos dos auxilios da Divina graça, nos encaminhe a gozar da eterna Bemaventurança. *Ad quam nos perducat, &c.*

LAUS DEO.